

AS CÁRLISSON BARDO  
SEMENTES  
DO MUNDO INFERIOR  
PARTE II



*Episódios 15 a 21*

<https://link.cordeis.com/sementes>

*Este e-book apresenta os episódios 15 a 21 da novela de aventura **As Sementes do Mundo Inferior - Parte II**. A primeira parte pode ser lida no Wattpad.*

## **Índice**

<i>#15 - Nova Aquisição.....</i>	<i>3</i>
<i>#16 - Visita ao Mestre Alquimista.....</i>	<i>8</i>
<i>#17 - Prestes a Partir.....</i>	<i>13</i>
<i>#18 - O Ritual do Cajado.....</i>	<i>17</i>
<i>#19 - O Lago de Fogo.....</i>	<i>22</i>
<i>#20 - O Agricultor Invisível.....</i>	<i>27</i>
<i>#21 - Uma Notícia para Zadar.....</i>	<i>32</i>

**As Sementes do Mundo Inferior – Parte II** é uma novela de aventura de Cárliston Bardo, publicada como folhetim, em episódios semanais. Informações sobre como acompanhar e como ajudar estão na última página deste PDF. Ilustração da capa foi feita por Evellyn Brito.



## #15 - Nova Aquisição

*“Eu nasci em Minas Leste, sob o reinado de Boldrim Owgel, na cidade de Kesollim, bem debaixo da Montanha de Bronze. Uma cidade que cresceu muito com a mineração - ora, mas que surpresa! - e hoje tem bastante diversidade de produção. Ainda mineram, mas também criam animais. Muitos animais, na parte de cima da cidade. Podiam até mudar o nome da montanha para Monte das Cabras. Mas é isso, eu nasci em Kesollim, mas não vivi muito tempo lá não. Ainda criança, segui com meu pai Dorugar pelo oceano. Tínhamos um navio chamado Emília de Bronze, com uma carranca de cobre na frente, em homenagem a uma cabra de estimação que tivemos e se chamava Emília. Nós transportávamos produtos de forja e anões para ilhas e cidades costeiras.”*

Com o cajado preto e branco de um lado da mesa e, após a linha de ouro, moedas e pedras preciosas, a mesa desenha um triângulo em direção ao cajado, partindo da linha. Um triângulo dourado.

- Então quer dizer que o cajado ainda vale mais do que isso? - Wolfgar pergunta, espantado.

- É assim que a mesa funciona, anão. - lafa responde, enquanto espera sua vez de usar a mesa para levar as faixas, um cálice e os três anéis que escolheu.



All Thorn faz um sinal de positivo pra Sharon, que buscava mais moedas. Ezelius coloca uma pedra vermelha.

- Isso é mágico, uma Bola de Fogo. Deve valer alguma coisa.

O triângulo encolhe um pouco.

- Espera. - Ild deposita também umas pequenas pedras que trazia consigo. - Peguei lá na ilha, depois da vitória.

Sharon para de revistar seus pertences ao ouvir um som de sinos suaves, emitido pela mesa. O triângulo não sumiu com o recente acréscimo, mas encolheu um bocado, ficando discretamente mais perto da linha dourada.

- Tome. Acho que isso agora é seu. - Zadar entrega o cajado a Neriom, enquanto seus funcionários recolhem o pagamento.

- Ótimo. Agora eu! - lafa chega, empolgada, perto da mesa e despeja o que havia coletado.

Zadar volta ao assunto do Porto do Rei Pirata. Enquanto seus colegas narram, empolgados, aqueles acontecimentos, Neriom parece hipnotizado pelo cajado em suas mãos.

- Ei, tu tá bem meu pequeno? - Haseid se abaixa um pouco, perguntando ao gnomo.

- Ele é muito bonito.

- Anima tanto não, que tem que ver é a utilidade dele na prática. Espero que seja bem útil também.

Na mesa, lafa deposita duas adagas bem adornadas. Depositando e retirando



pedras preciosas e moedas, ela vai ajustando o preço na mesa, tentando fazer a “sombra do ouro” encolher.

- Como vão os negócios? - Zadar lhe pergunta.

- Ah, vão bem! Antes de voltar pra minha terra, eu vou passar no Reino dos Deuses, você acredita?

Zadar responde simplesmente arregalando os olhos.

- É! Vou visitar um cliente que se chama Osijirawoltward, já ouviu falar?

- Não que eu me recorde. - O rei fala, pensativo. - Mas se fosse você, eu teria muito cuidado. Esse parece o nome de um dragão.

- É como penso, mas não se preocupe. Eu sou comerciante e preciso lidar com os riscos da profissão, não é mesmo?

Os dois param de conversar ao notarem a aproximação de Sharon.

- Elfa? Algo em que posso ajudar?

- Na verdade, sim. Eu gostaria de conversar com o Grog. Sabe me dizer onde posso encontrá-lo?

- O Peido Quente? Sei sim.

- Como é?

- É o apelido dele. Quando sairmos daqui, posso designar alguém para acompanhá-la até seu laboratório.

Satisfeita com a resposta, a elfa volta para o seu grupo.



- Quando sairmos, eu vou atrás de Grog estudar alquimia. Quem vem comigo?

- Eu não poderei ir. - Ild responde, para decepção da Sharon. O monge é um praticante de alquimia e poderia ajudá-la também nesse aprendizado e talvez aprender, junto, um pouco mais. Grog parecia muito bom com explosões químicas.

- E o que você pretende, Sharon? - All Thorn se aproxima.

- Não sei o quanto é viável, mas eu penso em produzir pequenas bombas que possam ser adaptadas na ponta de uma flecha.

- Parece interessante.

- Não sei ainda se é possível, nem como fazer. É só uma ideia por enquanto.

- Acho que Peido Quente poderá dizer isso. - A voz é de Lanka e os dois se viram pra ela.

- Você veio com a gente, né?

- Comitiva grande. Comitiva grande. - É o que ela responde, indo até Zadar. Pouco depois, volta até eles. - Vem, vou levar você até o Peido Quente.

Sharon sorri e se vira para os colegas.

- Última chance. Alguém vem comigo? - Ninguém se prontifica e ela parte dali com a goblin cozinheira.

As duas seguem por aquela estrada curva e ladeirosa.

- Peido Quente é muito respeitado. - Lanka fala com certo orgulho e Sharon sorri,

pensando no quanto essa frase parece mentira. Não fossem goblins, poderia ter sido falado só de zombaria.

Dois soldados goblins guardavam a entrada do laboratório.

- Quanta segurança. - Sharon comenta.

- Ele é prisioneiro?

- Esse conhecimento que ele tem não pode cair nas mãos de qualquer um, elfa. Zadar tem que proteger. - Lanka se vira para os sentinelas. - Peido Quente está? Chame-o! Ele tem visita.



## #16 - Visita ao Mestre Alquimista

*“Quando conheci Ezelius, confesso que estranhei e não confiei nele de imediato. Mesmo ele tendo sido trazido por Flamdarir. Por Suno, um elfo feiticeiro que exala malícia!? Como eu poderia aceitar sua presença no grupo, abaixando totalmente minha guarda? Com o tempo, eu fui percebendo que era só o jeito dele. É um amigo leal, com quem sempre podemos contar. E, sabe do quê mais? Pensando bem, o grupo é cheio de gente estranha. Um anão, um oganter e um elfo que já foram piratas! Criminosos dos mares, não é isso? Sem contar uma ladina. Mas claro, é estranho pra quem se pega nos rótulos. Pelo rótulo, não é o tipo de gente com quem paladinos eram pra andar, mas todos são leais e grandes amigos. Saber não se guiar só pelos rótulos foi outra coisa que aprendi na convivência com essas pessoas incríveis.”*

- Ele disse que entrassem. - O soldado fala para Lanka e Sharon, apontando para dentro da casa.

Lanka parece meio contrariada, mas as duas obedecem.

- Venham! Só tenham cuidado pra não bagunçarem nada. Se forem explodir alguma coisa por acidente, me avisem antes pra eu sair, haha!

Após passarem por mesas e estantes, com tubos, frascos e anotações, elas



finalmente o encontram diante de um forno, ajustando quantidades de ingredientes em um caldeirão preto.

- Você? Não esperava que a visita fosse essa! O que te traz aqui, elfa? - Ele pergunta, surpreso mas sem demonstrar contrariedade.

- Pois está entregue. - Lanka fala. - Quando terminarem, você pode ensinar ela a chegar na Casa de Hóspede?

- Sim, posso sim!

A goblin faz uma careta em forma de bico e lhes dá as costas, indo com passos firmes até a porta.

- Bom, se estou certo, você quer cabum.

Sharon responde franzindo levemente a testa. Grog prossegue.

- Não é difícil perceber, elfa! Você é arqueira, eu faço bombas. Por que não flechas-bomba?! - Ele a olha, curvando a coluna e lançando uma expressão de curiosidade. - Ou posso estar enganado e você veio me vender coisas de que alquimistas precisam. O que tem pra mim?

- Você está certo. Na verdade, eu tive justamente essa ideia que você falou: fazer pontas explosivas para flechas. Isso é possível?

- Sim, sim, deve ser possível. O cabum não deve ser muito grande, mas deve ser divertido, haha.

Grog regula o fogo, abaixando a



temperatura, e vai até outra mesa, gesticulando para que Sharon lhe acompanhe.

- Eu vou precisar buscar alguns materiais que possam servir para o que você quer. Preciso também de...

- Grog?

- Diga. E pode me chamar de Peido Quente, se você quiser.

- Eu não queria apenas contratar seu serviço, eu queria aprender a produzir essas pontas eu mesma. Viajo sempre em missões e devo depender o mínimo possível de pessoas de fora do grupo justamente por isso.

- Ah, entendi! E você tem experiência com Alquimia?

- Muito pouca. O Ild me ensinou em alguns momentos, mas apenas o conteúdo introdutório.

- Eu entendo. - Ele se senta e se apoia na mesa, pensativo. - Nesse caso, você vai ser minha aprendiz por um tempo.

- Eu adoraria.

- Mas não hoje. Tenho um monte de coisa pra fazer. Venha amanhã que a gente começa, certo?

- Claro! Muito grata! - Ela se vira, prestes a ir embora, então para e volta. - Preciso de um certo aprendizado ainda hoje: como eu chego na casa que estou?

- Sim, sim! Deixa eu te explicar. Você vai sair e seguir pela esquerda. Na casa que tem uma grade de carroça, você pega a rampa



da esquerda. Quando você vê uma lojinha, rampa pra esquerda subindo. Você vai andar até a casa da janela de prata e pega a rampa da direita. Aí você encontra.

- Certo, acho que entendi.

- Agora, atenção. A janela de prata não é de prata mesmo não, é de latão, mas tem "prata" escrita em cima. Por isso que é de prata.

- Obrigada, Grog.

- Pode me chamar de Peido Quente!

- Tá. Obrigada, Peido Quente. - Sharon fala e dá uma gargalhada, que estava tentando segurar há um tempo.

- Acha engraçado, sujeita? Pois vou arrumar um apelido pra você, você vai ver! - Apesar das palavras, Grog falava em tom de riso.

Sharon deixa por fim o laboratório e se vira para ele, observando atentamente sua frente e vizinhança. Então parte, na tentativa de encontrar a tal Casa de Hóspede. Em cada ponto de referência que ouviu, ela para e olha para trás, tentando memorizar também o caminho contrário, para que possa voltar amanhã.

Após uns quinze minutos de caminhada, ela encontra o lugar. Todos já estavam em casa, exceto Ild e Haseid. Eles aparecem já perto da hora do descanso, da janta.

O roteiro da noite anterior se repete

com pouca variação. Ild fala sobre a única praça da cidade, onde ele tentou meditar insistentemente, apesar da distração das crianças e transeuntes curiosos. Haseid fala sobre a taverna nova que encontrou no fundo de uma casa.

Todos dormem bem. Quando Sharon desperta, no dia seguinte, as primeiras palavras do dia eram um desabafo para si mesma:

- Eu sei o lugar.



## #17 - Prestes a Partir

*“Ah, Emília de Bronze... Eita barco bom! Era nossa companheira fiel de aventuras e comércio. Era um navio pequeno. Éramos só quatro tripulantes: Oglur, Zuizi, Dorugar e eu. Só eu e meu pai éramos anões. Oglur e Zuize eram ogânteres. Sabe como é: não é tão fácil achar anões que gostem de viver navegando. Pelo menos lá pelas nossas terras. Os ogânteres eram uma resenha. Toda vez que bebíamos, terminavam se agarrando. No outro dia ficavam com raiva um do outro. A brincadeira era divertida até que Zuizi engravidou e os dois assumiram compromisso e nos deixaram. A Emília de Bronze não durou muito depois disso. Faz falta, sabia? Devíamos ter tentado recuperá-la de alguma forma. Pelo menos a carranca de cabra. Da Emília.”*

Em seu diário feito sobre um grimório, Sharon registra detalhes sobre o sonho que teve. Havia um poço cheio de lava. Um pequeno fio descia por uma parede enquanto uma ladeira irregular contornava o poço no lado oposto. Havia túneis diversos por ali. Aquilo tudo não era apenas um sonho. Ela tinha certeza de que se tratava da esperada revelação.

Com tudo anotado, ela se levanta para sair do quarto, deixando Lanka e Neriom ainda dormindo. O gnomo abraçado com seu novo



cajado, que ele chama de Alvinegro. Sharon sorri ao ver o chapéu caído no chão. Apanha e o coloca suavemente sobre a cama, ao lado de seu amigo. E sai.

A casa ainda está silenciosa. Se mais alguém já acordou, certamente seriam os outros elfos: Ezelius e Ild. Ela vai até a porta do quarto deles.

- Sharon? - A voz é de All Thorn e vem da porta do quarto ao lado. - Algum problema?

- Não, muito pelo contrário. - A elfa vai até ele. - Precisamos conversar. - Ela diz e caminha em direção à entrada da casa. O paladino a acompanha.

- Recebi a revelação. Sei onde devemos plantar a primeira semente.

- Sério? Você sonhou com o lugar?

- Sim, sonhei. Mas não apenas isso. Eu sinto para que direção ele fica.

- E para onde é?

- Para o sul. É um caminho que leva a Xenon, mas também a outros lugares.

- Outro caminho? Então a semente vai fechar esse caminho, mas manter o que usamos?

- Não tenho certeza. De qualquer forma, não fui eu quem escolheu o lugar. Eu só recebi a revelação.

- Certo.

Ild sai do quarto e vai até os dois, curioso.



- Tão cedo já estão conversando? Aconteceu alguma coisa?

- Sim. - Sharon responde. - Recebi a revelação do lugar onde devemos plantar a primeira baga.

- Interessante. E então?

- Vamos tomar café e esperar os outros acordarem. - All Thorn responde. - Feito isso, devemos procurar Zadar e partir.

E assim foi. Seguiram suas rotinas matinais no conforto de ter quartos de banho e de dejetos. À mesa, quem mais parecia impactada com a notícia era a goblin Lanka.

- Já vão hoje? Mas vocês não iam ficar alguns dias?

- É verdade. - All Thorn lhe responde.

- Mas isso porque não sabíamos ainda para onde deveríamos seguir na continuidade da nossa missão.

- Está bem então, mas eu não vou ficar pra lá e pra cá com as tralhas todas não. Se vocês tem certeza que vão hoje, me deem duas horas pra ajeitar as coisas e vocês me ajudam a levar tudo de volta.

- É justo. - Wolfgar opina.

Após a refeição, Sharon rapidamente arruma sua bagagem e vai ajudar Neriom.

- Você está meio aéreo desde que conseguiu o cajado, pequeno. Ele não é amaldiçoado, é?

- Não fale assim do Alvinegro. - Ele

responde um pouco sério, mas logo sorri. - Eu sinto o poder dele, mas ainda está distante.

- É porque não é só um cajado mágico. É um artefato de sangue.

- Como assim?

- Ele exige um ritual de vínculo. O cajado tem que aceitar você para liberar acesso aos seus poderes, e vai ficar mais forte conforme você também fique.

- Sério? E como você sabe?

- Quem tem um artefato de sangue sente quando um objeto é desse tipo.

- Ah, o arco...

Tudo pronto e várias reclamações de Lanka depois, o grupo chega à mansão de Zadar. Encontram-no no salão principal, conversando com Grog.

- Bem-vindos! Vocês estão de partida?

- Sim. Precisamos cumprir nossa missão.

- All Thorn fala.

- Como vê, não poderei ir hoje. - Sharon fala para Grog.

- Sim, estou vendo. Logo hoje que consegui autorização, pra te ensinar!

- Podemos começar na volta.

- É verdade.

- A propósito, a armadilha da passagem Sul ainda está ativa?



## #18 - O Ritual do Cajado

“Quando encontramos a Sharon prestes a virar comida de aranha, eu não imaginava que ela terminaria sendo mais uma fiel companheira do grupo. Uma elfa imprudente que estava ali para saquear. Uma ladina. Com o tempo as coisas foram se revelando. Ela era uma pesquisadora curiosa mais do que uma ladra. Uma exploradora experiente em armadilhas e arrombamentos. Mais que isso, uma pessoa de boa índole e bom coração. Às vezes é meio grossa e estressada, acredito que devido à sua criação anã. Na maioria das vezes, prefere ficar na dela, mas está sempre pronta para ajudar os amigos. Nós dois já nos salvamos um ao outro várias vezes. Por Suno, o mundo com certeza seria outro se todos os ladinos fossem como ela.”

- Daqui, é com vocês. - Lanka fala e começa a andar, de volta à cidade. Diante dos heróis, está a entrada por onde eles haviam chegado ao Lago Ardente.

- Haseid. - Sharon se aproxima do patrulheiro oganter. - Temos que encontrar o outro caminho. Ele fica um pouco pra lá.

- Tá legal. Vamos encontrar, mas como é que você sabe?

- Já falei sobre a visão.

- É, até falou, mas na boa: essa visão diz onde ficam as coisas ou a gente tem que



procurar? Pra mim isso não faz sentido. Era pra ser uma coisa ou outra.

- Vai ajudar ou não?

- Tá, bora!

Ezelius sorri da cena, mas sua atenção é desviada pelo gnomo, que se aproxima.

- E aí, pequenino, precisando de ajuda?

- Sim! Você sabia que o Alvinegro era um artefato de sangue?

- Touché! - O feiticeiro responde, apontando pro Neriom.

- Tá... E o que eu faço agora?

- Vejamos... Como ele é de duas cores, deve significar que você precisa fazer duas coisas ao mesmo tempo pra ativá-lo.

- Que coisas?

- Hmm... Você conhece alguma planta... Algum cogumelo que cause coceira?

Neriom estranha a pergunta, mas confirma com a cabeça.

- Você precisa passar um creme desse cogumelo no lado de dentro da armadura do paladino.

- Tá, e a outra coisa?

- Você vai ter que pintar a armadura dele de outra cor. Podia aproveitar e pintar de roxo, pra combinar com o cabelo.

Neriom se afasta, desconfiado e pensativo.

- Ali! - Sharon grita e sobe a parede irregular em direção a uma passagem, o início de um túnel.



- Tem certeza?

- Sim, eu sinto que é esse o caminho.

Assim todos sobem. A passagem parecia totalmente abandonada e felizmente era grande o bastante para que Teraaz também pudesse passar.

O caminho seguia reto por cerca de meia hora de caminhada, quando começava a descer. A tensão crescente confirmava, dentro do coração de cada um deles, que a revelação de Sharon estava correta.

- Wolfgar? - Ild chega bem do lado do anão, falando baixo. - A gente está indo mesmo fechar o caminho até Xenon?

- Eu não sei de nada, elfo. Só trabalho aqui. - Wolfgar responde, com ar de graça, mas logo vê a preocupação nos olhos do monge. - Por quê?

- Zadar sabe disso? Pelo que entendi, ele faz comércio com o povo de lá. Se a gente fechar essa rota, isso pode prejudicar muito ele, não acha?

- Talvez, mas não é essa a nossa missão?

- É, é nossa missão, mas a gente devia pelo menos avisar as pessoas, eu acho.

Do outro lado da caravana, All Thorn vai até Ezelius.

- Queria saber o que você pensa que está fazendo?

- Está falando de quê?

- Do Neriom! Ele veio me pedir a



armadura emprestada para um ritual de conexão com o cajado!

- Sério?

- Sério. Esse tipo de brincadeira não é bom. Estamos em uma missão séria. Não se faz isso com um companheiro. Ele vem pedir ajuda e você faz isso com o coitado. Pense a respeito.

Ele fala e se afasta, deixando o feiticeiro pasmo, com uma cara engraçada. Não demora e Neriom também chega.

- Você mentiu! Por que disse aquelas coisas?

- Era brincadeira.

- Devia ter dito que era brincadeira. Eu gosto brincadeira!

- Você não tá falando sério...

- Se você disse que queria ver o paladino aperreado, é uma brincadeira engraçada. Mas eu também sou clérigo, levo coisas sagradas e rituais sério!

- Entendi, pequeno! Bom saber.

- De qualquer forma, primeiro eu tenho que achar o cogumelo.

- Você está certo.

- Mudando de conversa. Como eu faço o ritual do cajado? Você sabe? O de verdade!

- Não se preocupe. Você vai saber. Ele vai dizer pra você em sonho.

- Como a Sharon?

- É... Como o lance de onde plantar as sementes, com a Sharon.



E a viagem segue em descida. Eventualmente, deparam-se com criaturas hostis. O clima ficava, pouco a pouco, mais quente e sufocante.

No início do terceiro dia de viagem, começaram a notar um barulho no fim do túnel.

- Estamos chegando. - Sharon anuncia.

Mas além do brilho, podia-se ouvir animais grunhidos ao longe.

## #19 - O Lago de Fogo

*“Alguns vovôs vagavam em grupo tentando atrair mais seguidores para o seu deus. Buscavam principalmente orcos a serem convocados para a guerra. O grande exército se concentrou em Malinur. Na borda daquelas terras foi que se deram as batalhas mais sangrentas. Depois de tudo aquilo, orcos passaram a não ser mais tolerados em todo o continente. Tiveram que se esconder na ilha. Há dois reinos orcos por lá: Navio de Guerra e Xarguk. Há suspeita, porém, que tribos orquinas vivam mundo afora, em pretensa paz, isolados do restante dos povos. Para muitos, a mera existência de tais criaturas já representa, por si só, um risco potencial à paz entre os povos.”*

Antes que o grupo de aventureiros chegasse ao final do corredor, uma estranha cabeça aparece. Parecia pequena, esticada pela sua boca grande. Seus olhos eram fora da cabeça, como olhos de caranguejo, e tinha um exoesqueleto, um capacete de osso, de onde se projetavam cinco chifres geometricamente distribuídos. Seus olhos tinham um brilho azul forte, no sentido literal, quase como se fossem chamas.

A estranha criatura grita uma frase igualmente estranha e se afasta da entrada. Ild corre pra lá e observa a cena. Havia um lago de magma quente e enorme. Havia uma rampa



também, rústica, contornando a parede à esquerda. Pelas paredes havia vários túneis. Túneis inclusive abaixo do nível do lago. Não era só isso. Havia pelo menos trinta criaturas estranhas por ali. Elas tinham pernas e braços parecidos, bem finos. Algumas tinham asas reptilianas. Todas tinham ossos à mostra, protegendo seus corpos. Até mesmo nas asas, formando uma moldura sinistra.

Os monstros voadores davam uma volta sobre o lago, voando em círculo e fazendo barulhos estranhos, como se quisessem se certificar de que todos os seus haviam notado que invasores se aproximavam, para que se preparassem para um confronto que eles pareciam desejar.

Enquanto seus aliados chegam até ele, Ild observa dezenas daquelas criaturas vindo pela a rampa. As que não voavam. As voadoras continuam com seus voos e grito alucinados.

Nerjom toma a dianteira e pronuncia palavras mágicas, lançando uma magia contra alguns voadores, concentrando a energia através do seu novo cajado.

- Gostei de ver! - Wolfgar grita feliz. - Chamou na resposta!

A magia não parece surtir efeito, mas o gnomo se mostrava feliz com o resultado.

Haseid convoca sua pantera de ônix e se concentra em um dos inimigos voadores, declarando-o como sua presa. O anão bate o martelo no chão e começa a crescer. Já



aumentado, gira a Pancada de Roko e arremessa na direção dos monstros terrestres. O martelo acerta em cheio um deles, que é arremessado contra uma parede distante. Enquanto o martelo volta para a mão de Wolfgar, aquele inimigo ainda tenta se levantar, mas parece ter quebrado alguma coisa.

Sharon arma seu arco e dispara a flecha gelada contra um dos voadores. A flecha some após atingir seu corpo. Uma pequena névoa se forma em seus olhos de caranguejo, mas logo ele volta a enxergar e a encara, enquanto a mesma flecha já voava novamente em direção à criatura do lado. Enquanto ele mira a arqueira, um raio lhe acerta o peito e assume a forma de um cajado mágico. É o bastante para ele despencar na lava. O cajado volta para as mãos de Ezelius.

- Parece que estão vindo mais. - Ild comenta, já em postura de combate, esperando a chegada dos inimigos.

All Thorn faz que sim com a cabeça e vai, sobre Teraaz, um pouco à frente. Ergue o braço e uma luz dourada suave começa a emanar dele. Uma luz discreta e estranha, que parece trazer um som quase audível de órgão ou de flautas.

Quatro dos que vinham pelo chão param, recolhem os olhos e começam a recuar assustados. Dois dos voadores disparam para longe, entrando em um túnel desesperados. Os



outros reduzem a marcha, mas não param de se aproximar.

- Cadê sua fé, paladino? - Ezelius aproveita para provocar. - Manda eles embora!

- Eu tentei, mas não consegui mandar todos.

- Não mesmo.

Finalmente a horda chega. Em massa, tentando atacar junto e evitar que os invasores concentrem ataques em um por vez.

Com uma movimentação estranha e eficiente, eles se espremem e se distribuem, tentando isolar os heróis. Wolfgar e Ild são os mais visados, seguidos por Neriom e All Thorn. Difícil não ser atingido.

Ezelius e Sharon recebem um dos inimigos, cada. Haseid parecia livre, mas era um espaço provavelmente deixado de propósito. Aquele voador que ele havia escolhido como presa vem em rasante e quase lhe acerta, então volta a voar sem tirar os olhos do oganter.

Com os braços arranhados pelos ataques recebidos, Neriom se concentra e repete a mesma magia que usara contra os voadores. Direciona contra os três terrestres que lhe cercam. Um deles corre de volta por onde veio e o gnomo esboça um sorriso leve em seu rosto.

Haseid encara de volta seu alvo e agressor. O sujeito voa alto e desce para uma

nova investida. Os olhos dos dois travados um no outro. Ele se aproxima do chão e é pego.

A pantera arranha e morde a criatura, enquanto o patrulheiro vem pronto para golpeá-lo com a espada.

- Também sei fazer estratégia, seu diabo! - Ele grita, pouco antes de lhe cortar a cabeça.



## #20 - O Agricultor Invisível

"Sereia é um bicho engraçado. É uma das coisas malucas da vida. Tá ligado aquela história de frutinha aparecer em árvore fortune e fruta grande em árvore rasteira, que não tem força pra nada? É tipo isso. Sereia consegue respirar fora da água e conversar com a gente, e até fazer outras coisas mais interessantes, mas não tem perna. Já tritão tem perna mas não respira fora da água. Não era melhor o contrário? Por que desgraça um tritão precisa de pernas se vive o tempo todo debaixo da água? Sim, mas voltando pra sereia, já que elas respiram dos dois jeitos dá pra fazer umas brincadeiras bem diferentes. E elas não tem pernas, mas tem as outras coisas, como é que eu vou dizer? As coisas importantes, digamos assim. Por exemplo... Quer saber? Deixa essa história pra lá senão a Sharon vai ficar com raiva de mim por eu escrever essas paradas no caderninho dela."

Diante do poço de lava, os heróis se veem, cada um deles, cercados por aquelas estranhas criaturas malignas. Um grito de ira preenche o ar. É Wolfgar, que não grita por estar ferido. Ele grita já na sua forma de gigante, gira o martelo contra um dos seus adversários, arremessando-o no magma como quem joga uma peteca.



Ezelius lança uma magia sobre si mesmo e começa a levitar. Sobe e, quando prestes a enfrentar os voadores, a partir de um ângulo melhor, ele para com expressão pensativa e olha para seus aliados. Vai até Sharon, desce após derrubar com um raio de seu cajado o único inimigo que a encarava.

- Eu tive uma ideia. Onde a baga precisa ser colocada?

- Não sei. Acho que em qualquer canto. De preferência mais no meio ou perto daquelas entradas.

- Certo, então me dá a baga.

- Tem certeza?

- Claro! - O feiticeiro aponta para os pés, chamando atenção para o fato de que não estavam tocando o chão naquele instante.

Sharon abre a mochila rapidamente e tira de dentro um das bagas para entregar a Ezelius.

Mais à frente, Ild luta contra seus próprios demônios. Com um soco bem aplicado na cabeça de um deles, tira-o do combate e já se volta para outro dos que o cercam. Com uma sequência mais controlada de socos e cutes, ele também é derrubado. Restam dois, dos que lhe atacaram, mas outros tantos estão a caminho.

Evocando a chama sagrada sobre sua arma, All Thorn golpeia o adversário à sua frente. A espada corta os ossos externos da criatura com certa facilidade. Pelo ferimento,



um vapor estranho sobe e a criatura se contorce de dor. O paladino se firma na sela enquanto Teraaz aplica um coice, derrubando outra das criaturas inimigas.

Segurando a бага em uma mão e o cajado na outra, Ezelius sobe um pouco mais, mas é ferido nas costas por um dos voadores. Ao se virar, consegue ver a tempo o segundo voador vindo ao seu encontro. Ergue o cajado em defesa, mas o ataque ainda acerta seu braço.

A pantera também tenta evitar o ataque de outros dois inimigos daquele tipo. E mais dois estão saindo dos túneis, vindo à batalha com pressa. Dois voadores e uns dez terrestres.

Um grito de Neriom. Outro golpe lhe acerta. Sorte sua que foi só um, pois eram três ao seu redor. O pobre gnomo movimenta o cajado como pode para tentar desviar e aparar outros golpes. Até consegue, mas fazendo isso não arruma espaço para fazer mais nada. Em sua cabeça passa a preocupação de quanto tempo a batalha ainda vai durar; e sobre o domínio do Alvinegro, como poderia ter sido útil na batalha? Que poderes ele esconde?

- Ô que desgraça! - Haseid grita quando dois novos inimigos chegam contra ele, o cercando, bem quando ele iniciava o ataque contra um da primeira leva. Consegue ainda golpear outras vezes, mas o único golpe que



tirou sangue foi um rasgo em sua perna feito por um daqueles dois.

Sua pantera parecia mais exposta. Ela deixa os inimigos lhe acertarem, concentrada em um dos voadores que chegaram. Salta sobre ele e morde uma das asas, arrancando-a com alguma dificuldade. Quase perde o equilíbrio ao receber uma pancada vindo do lado.

Com dois golpes fortes, Wolfgar arremessa mais dois para longe.

- Cadê o Ezelius?! - Ele grita e todos olham rapidamente, tentando localizá-lo sem sucesso.

- Ele foi plantar a semente. - Sharon responde, preocupada com os dois monstros que lhe atacam.

- Ele está invisível! - Haseid fala também. - Vamos nos preparar. Quando ele plantar, a gente vaza!

Ild derruba o inimigo que tapava sua rota de fuga. Tenta derrubar mais um, sem sucesso. Tudo bem, com seu treinamento para correr ele certamente conseguirá sair dali quando chegar a hora.

All Thorn consegue derrubar mais outro, assim como Teraaz.

Todos são surpreendidos no meio da batalha por um leve tremor de terra. Do meio do lago de magma, um estranho objeto começa a surgir. Crescendo aos poucos, vai ganhando forma. Expandindo-se e buscando as



alturas. Não foi tão fácil eles perceberem do que se tratava, pois não viam folhas, frutos ou flores, mas era sim uma árvore. Expandia-se com veias incandescentes no seu tronco.

- Vamos! - zelius grita, soltando um raio que atinge um daqueles seres que estava prestes a saltar sobre Neriom. O raio salta dele para outro e para o terceiro, deixando o gnomo livre de ameaças.

All Thorn se pendura em cima de Teraaz, para alcançar Neriom, quando passa por ele. Ild e Sharon, cada um em seu canto, se desvencilham dos inimigos e ganham velocidade saindo dali.

Wolfgar também vai, ainda sob efeito da alteração de tamanho.

Da entrada da caverna, Sharon olha para trás e vê Haseid tentando recuperar sua pantera. A árvore ainda está crescendo e se pode ver vários outros monstros daqueles saindo dos buracos nas paredes.

- Vem logo! - Ela grita, enquanto dispara duas flechas contra alguns dos inimigos, tentando ajudar o oganter a se livrar e se juntar ao grupo.



## #21 - Uma Notícia para Zadar

*“Eu queria começar minha participação nesse diário da Sharon contando uma história legal, mas como a dona insistiu que eu tinha que me apresentar antes, então lá vai. Eu sou Ezelius Glaurach, filho de Castienne Glaurach e Seth Glaurach. Seth era um viajante do tempo, vindo de um futuro distante onde toda a terra é governada por dragões. Castienne era a princesa de Maltent, um próspero reino élfico localizado numa ilha muito a nordeste de Yoshidan. Eles se apaixonaram e se casaram em uma cerimônia memorável. Mas Seth era um elfo simples do futuro, não almejava ser rei. Preferia viver sua vida simples do futuro. Assim, ele e Castienne foram para lá e me deixaram aos cuidados da corte. Legal essa história, né? Acho que consegui fazer as duas coisas de uma vez só!”*

- E aqui estamos de novo. - Sharon fala, tão logo coloca os pés no chão daquela enorme área de onde se pode ver a cidade goblin do Lago Ardente mais uma vez.

- Não caímos na armadilha de novo, caímos? - Ild pergunta, preocupado.

- Só se ela foi movida. Até onde lembro ela ficava por ali. Seria péssimo pra nossa imagem cairmos de novo.

- Isso é verdade, mas pelo menos já



garantiríamos uma reunião emergencial com Zadar.

- Não precisamos disso. Vamos esperar os outros e seguir para a mansão. Nós sabemos o caminho.

- Se você tá dizendo...

- Ei, vocês sabem que bicho era aquele? - Haseid chega, com Ezelius, perguntando.

- Um tipo de demônio, eu acho. - Ild responde.

- Mas demônio não é diferente disso? Tipo, mais parecido com os cambion ou com o teu irmão!

- Ainda não tive acesso a material sobre isso - Sharon começa a falar - mas existe um plano de existência inteiramente de fogo e lava, onde o mal reina absoluto.

- Sim, já ouvi falar.

- Quantas espécies existirão nesse canto? Todas a gente costuma chamar de demônios.

- Faz sentido. - Haseid pensa um pouco, de repente arregala os olhos. - Você acha que ali tinha uma passagem pra esse plano? Como um portal?

- Uma ideia interessante! - Ezelius entra na conversa. - Bora voltar lá pra ver?

- Ver o quê? - É Wolfgar quem chega, junto de Neriom.

- Nada demais. Só ver se tem um



portal pro inferno lá onde a gente plantou a semente.

- Será? Ainda bem que deu certo. A essa hora o caminho já deve estar todo fechado.

- Mas a gente deixou alguns fugirem. Se eles se multiplicarem e tomarem conta das cavernas?

- Isso com certeza não seria bom. - All Thorn chega, falando também. - Mas isso é problema pra depois. Precisamos falar com Zadar. Sharon? Haseid? Sabem o caminho?

- Claro que sei! - Haseid responde. - Só bora!

Seus amigos lhe seguem pelas ruas ladeirosas daquela cidade. Como sempre, alguns goblins param e olham curiosos enquanto eles passam. Praticamente não veem pessoa que não sejam goblins.

Não demoram e estão todos mais uma vez dentro do salão principal de Zadar, falando diretamente com a liderança política da cidade.

Em sua presença estavam dois goblins. O já conhecido do grupo, Riff, e uma goblina vestindo roupas leves e elegantes, com aspecto jovem.

- Bem-vindos, meus amigos! - Zadar os saúda ao perceber a chegada. - Já conhecem a maior maga goblin do mundo? - Ele aponta para a convidada, que abaixa o rosto e as orelhas, envergonhada. - Praxeó, esse é o... Um



grupo sem nome, mas muito amigo meu. O líder é esse humano de armadura bonita, o All Thorn!

- Prazer. - All Thorn cumprimenta.

- Dá licença, baixinha. - Wolfgar fala e o grupo sorri, afinal ele não é tão alto assim para tratar os outros dessa forma. Pelo menos não sem o poder do martelo. - Queria conversar logo o que a gente tiver que conversar, pois tenho compromisso.

- Vocês já vão partir de novo? - Zadar pergunta, surpreso.

- Não! Tenho que ir no bar que o Haseid falou e festejar o sucesso da missão!

- De um quarto da missão. - Haseid lhe corrige.

- De um quarto da missão!

Enquanto todos riem, All Thorn fala.

- Devemos festejar hoje, sim, mas precisamos partir amanhã. Se vencemos um quarto, ainda restam três.

- Olha aí, o humano sabe fazer conta, haha! - Riff comenta, sorrindo. - Mas um morceguinho me contou que vocês andaram fazendo traquinagem no lago...

Zadar olha para All Thorn com tranquilidade e expectativa.

- Bom, meu nobre, nossa missão aqui no subsolo envolve plantar quatro bagas mágicas para bloquear caminhos que Golvoczur poderia usar para nos atacar de surpresa.

- Sim, eu me lembro disso. Pode relatar os movimentos mais recentes?

- Sim, nós pegamos um caminho alternativo que descia em direção a Xenon, mas descendo mesmo, ladeiroso. Encontramos um lago de magma com vários túneis tomados por criaturas malignas de armadura de osso e olhos fora da cabeça.

- Urusgotes, certo. Prossiga.

All Thorn franze a testa e obedece.

- Foi lá que plantamos a primeira semente.

Zadar começa a caminhar vagamente pela sala, com a mão no queixo. Enfim fala:

- Acho que não temos uma um "lago ardente".

*Continua...*





Apresentando a Inteligência Artificial e, depois, uma breve história do Chato Gepeto  
*Na Amazon e com o autor em Print*



Meu primeiro cordel do ABC, falando sobre sociedade, política e equilíbrio global  
*E-book gratuito na Biblioteca Cordéis*



Sistema Tri 2, a evolução do XR-III Modo Micro. Ainda minimalista, agora se divide em 3 estilos: Clássico, Narrativo e Solo. Com PDF para impressão em folheto e Pocket Mod.  
*A venda no DrivethruRPG*



**Club Cordéis** é um clube de patronato em apoio às criações de **Carlisson Bardo**. Colaboradores recebem recompensas mensais e participam de um grupo fechado no **Whatsapp**, onde podem, entre outras coisas, votar nos próximos lançamentos.

<https://link.cordeis.com/club>



O **eCordel** é um conjunto de canais de distribuição e divulgação de Literatura de Cordel, fantasia especulativa e RPG. Basta se inscrever e ficar por dentro das novidades. Presente no **Whatsapp**, **Telegram** e **Matrix**.



Você pode acompanhar **As Sementes do Mundo Inferior** pelo eCordel ou ver todos os episódios no link do projeto. Links para os canais **eCordel** também estão aqui:

<https://link.cordeis.com/sementes>



Acompanhe as novidades do Bardo em <https://blog.cordeis.com/> ou na rede social de microblog **Mastodon**, no endereço:

<https://cuscuz.in/@bardo>